

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

8.1 APRESENTAÇÃO

A Geografia é entendida como uma ciência social que estuda o Espaço Geográfico, devendo ser compreendida através das relações entre espaço-tempo, poder, sociedade-natureza/ homem-natureza, relações estas, mediadas pelo trabalho e pela técnica.

Desde os primórdios existe uma dependência muito forte entre o homem e a natureza, o que justifica a preocupação em conhecer o espaço a sua volta para depois dominá-lo.

O conhecimento geográfico tem seu início há séculos, quando o homem busca representar com detalhes os espaços, devido aos interesses militares de conquista e expansão e interesses mercantis (rotas marítimas, lugares, etc.).

Os saberes geográficos, nesse processo histórico, passaram a serem evidenciados nas discussões filosóficas, econômicas e políticas, que buscaram explicar questões referentes ao espaço e a sociedade. Temas como: comércio, formas de poder, organização do Estado, produtividade natural do solo, recursos minerais, crescimento populacional, formas de representação de territórios, extensões territoriais eram preocupações dos grandes impérios (DCES, 2006 p.16).

A Geografia na antiguidade foi fundamental na expansão marítima europeia, utilizada como uma ferramenta para a descrição e representação dos lugares, permitia que as metrópoles expandissem seus domínios sobre novos territórios para exploração.

Conforme as Diretrizes Curriculares (2008), a Geografia na antiguidade avançou na elaboração dos saberes geográficos ampliando os conhecimentos sobre as relações sociedade natureza. Na Idade Média o pensamento geográfico foi influenciado pela visão de mundo imposta pelo poder e pela organização socioespacial.

Desta forma, resultou em estudos que subsidiaram o surgimento das escolas nacionais de pensamento geográfico, entre elas a alemã e a francesa, que conforme as DCEs(2008), afirma:

...o pensamento geográfico da escola alemã, teve como precursores Humboldt(1769-1859) e Ritter(1779-1859), mas Ratzel (1844-1904) é apontado como fundador da Geografia sistematizada, institucionalizada e considerada científica. A escola francesa de pensamento geográfico teve como principal representante Vidal de La Blache (1845-1918)...(Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, 2008, pg 248).

As expedições também contribuíram significativamente para o surgimento de várias sociedades geográficas, espalhadas pelas metrópoles europeias e estas por sua vez, subsidiaram o surgimento das escolas alemãs e francesas sobre o pensamento geográfico. Esta sistematização do conhecimento geográfico marcou presença nas universidades européias do século XIX, no Brasil isso acontece mais tarde. (MORAES, 1987)

A partir da década de 1930, a Geografia no Brasil, obteve o status científico com a criação do primeiro curso a nível universitário na USP - Universidade do Estado de São Paulo e da Associação de Geógrafos Brasileiros – AGB. A necessidade de dominar, conhecer e expandir os interesses do capital, leva à criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o objetivo de mensurar a construção do espaço brasileiro. (MORAES, 1987)

Podemos considerar que até o ano de 1970, os livros didáticos de Geografia, traziam o conteúdo como descritivo, fragmentado, sem considerar a realidade, não representando os problemas do mundo aos nossos educandos. (MORAES, 1987)

Com o advento da Geografia Crítica no final da década de 1970, registra-se uma nova corrente nos estudos geográficos, oriunda da inspiração dialética ou marxista, resultante das discussões metodológicas e ideológicas da Geografia, provocadas principalmente pelo texto de Yves Lacoste, “A Geografia serve, antes de tudo, para fazer a guerra”, e pelo retorno ao Brasil de Milton Santos com seu trabalho “Por uma Geografia Nova”, publicado em 1978. Para Oliveira (1989), estas obras formaram o material básico, a partir dos quais passou - se a repensar a Geografia, e com ele a repensar o Brasil. Já nos anos de 1980, a Geografia ganha novos horizontes, vai além da descrição e da análise superficial para a leitura crítica dos fatos.

A contemporaneidade impulsiona a Geografia, na busca de uma análise do conjunto das relações que atuam no processo de construção do Espaço Geográfico. Assim na atualidade objetivamos uma Geografia que permita ao nosso educando, uma visão de mundo e das forças que agem e configuram diferentes territórios,

podendo interagir e interferir como cidadão ativo e atuante na busca de transformações na sociedade, como afirma Oliveira (1989), É preciso fazer uma Geografia comprometida com os interesses sociais.

A Geografia é uma ciência social que tem como objeto de estudo o Espaço Geográfico e que deve ser compreendida através de seus conceitos básicos de sociedade, natureza, território, região, paisagem e lugar.

Assim, a Geografia da pós-modernidade exige uma leitura do mundo, que garanta aos alunos o entendimento de sua posição no conjunto das relações sociedade/natureza, do como e porque, de suas ações coletivas ou individuais na construção do Espaço Geográfico.

A Geografia enquanto disciplina escolar deve levar o aluno a entender a estruturação e a organização do espaço, como as sociedades evoluíram historicamente, usufruíram os recursos disponíveis, transformaram-se e organizaram-se na base territorial, utilizando-se do trabalho e da evolução técnica a partir de interesses e contradições.

Para entender estas contradições e as inter-relações que ocorrem no Espaço Geográfico, a disciplina propõe um trabalho pedagógico, no qual os conteúdos estarão embasados em quatro eixos estruturantes, divididos por série e por trimestre, presentes do Ensino Fundamental ao Médio, que são: Dimensão Econômica do Espaço Geográfico, Dimensão Política do Espaço Geográfico, Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico e a Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico, conforme sugere as DCE'S (2009).

A proposta curricular de Geografia visa atender a diversidade, assim, o trabalho pedagógico partirá do senso comum, para o conhecimento sistematizado, utilizando-se dos conteúdos específicos, de forma contextualizada para que haja maior assimilação dos saberes.

Nosso compromisso com o ensino da ciência geográfica é de oportunizar aos nossos educandos a capacidade de ler, analisar e interpretar o Espaço Geográfico, para que possam ser agentes na busca de um mundo melhor.

Assim espera-se que ao concluir o Ensino Fundamental, o aluno tenha noções dos conceitos geográficos sobre os continentes, os países e os elementos físicos e humanos, objetos e ações que os compõem (DCE, 2006, p.44) e ao concluir o Ensino Médio o aluno possa abordar os conteúdos específicos de maneira a articular aspectos naturais, econômicos, sociais, políticos e culturais, nas diversas

escalas geográficas e nas relações urbano-rurais (DCE,2006 p. 44).

8.2 CONTEÚDOS BÁSICOS

8.2.1 ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO

Estruturantes	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
-Dimensão econômica do espaço geográfico	-As diversas regionalizações do espaço geográfico.	- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.	- As relações entre campo e cidade na sociedade capitalista.
-Dimensão Política do Espaço Geográfico	- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.	- A distribuição espacial das atividades produtivas	- A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
-Dimensão socioambiental do espaço geográfico	- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	e a (re)organização do espaço geográfico.	-A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

7º ANO

Estruturantes	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
-Dimensão econômica do espaço geográfico	-A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.	- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural brasileira	- A distribuição espacial das atividades produtivas, a
-Dimensão Política do Espaço Geográfico	- As diversas regionalizações do espaço geográfico.	-A evolução demográfica da população, a	(re)organização do espaço geográfico.
-Dimensão socioambiental do espaço geográfico	-A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	os indicadores estatísticos.	- A formação, o crescimento das cidades, a
-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		- Movimentos migratórios e suas motivações.	dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.
		- O espaço rural e a modernização da agricultura.	-A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.

8º ANO

Estruturantes	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
-Dimensão econômica do espaço geográfico	- As diversas regionalizações do espaço geográfico.	- A distribuição espacial das atividades produtivas, a	-O espaço rural e a modernização da agricultura.
-Dimensão Política do Espaço Geográfico	- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.	(re)organização do espaço geográfico.	- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
-Dimensão socioambiental do espaço geográfico	- Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.	- O comércio e suas implicações socioespaciais.	- A evolução demográfica da população, sua
		- A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.	distribuição

-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	- A Nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.	- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	espacial e os indicadores estatísticos. - Os movimentos migratórios e suas motivações.
---	--	--	---

9º ANO

Estruturantes	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
-Dimensão econômica do espaço geográfico	-As diversas regionalizações do espaço geográfico.	- A Ver. técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.
-Dimensão Política do Espaço Geográfico	-A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.	- O comércio mundial e as implicações socioespaciais.	-As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
-Dimensão socioambiental do espaço geográfico	-A Nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.	-A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.	- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.
-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.	-A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	

ENSINO MÉDIO

1º ANO

Estruturantes	1º Bimestre	2º Bimestre
<p>-Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>- Dimensão Política do Espaço Geográfico</p> <p>-Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>-A formação e transformação de paisagens. A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p> <p>- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>-A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</p>	<p>- As diversas regionalizações do espaço.</p> <p>-O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.</p> <p>-O espaço rural e a modernização da agricultura. - As diversas regionalizações do espaço.</p> <p>- As implicações socioespaciais do processo de mundialização.</p>

2º ANO

Estruturantes	1º Bimestre	2º Bimestre
<p>-Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>- Dimensão Política do Espaço Geográfico</p> <p>-Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>- As diversas regionalizações do espaço.</p> <p>Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.-</p> <p>-O comércio e as implicações socioespaciais.</p>	<p>-A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.</p> <p>-O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.</p> <p>- A evolução</p>

	<p>-As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>-Os movimentos migratórios e suas motivações.</p>	<p>demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.</p> <p>-As implicações socioespaciais do processo de mundialização.</p>
--	---	---

3º ANO

Estruturantes	1º Bimestre	2º Bimestre
<p>-Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>-Dimensão Política do Espaço Geográfico</p> <p>-Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>-Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>- A Nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>-As implicações sócio espaciais do processo de mundialização.</p> <p>- As diversas regionalizações do espaço.</p> <p>-As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.</p>	<p>-A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>- A Revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>-o comércio e as implicações socioespaciais.</p> <p>-O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.</p> <p>- A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.</p> <p>- Os movimentos migratórios e suas</p>

	-A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.	motivações. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural
--	--	--

8.3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para que se garanta o êxito pedagógico no ensino da Geografia torna-se necessário a utilização de diferentes estratégias, tais como: a problematização, a contextualização e a instrumentalização dos conteúdos.

Ao apresentar os conteúdos, recomenda-se que o professor crie situações problemas, instigando e provocando os alunos para a reflexão e a discussão das temáticas. Neste sentido, contextualizar é mais do que relacionar o conteúdo à realidade vivida do aluno, é, principalmente, situá-lo historicamente, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas, como afirmam as DCE'S,(2009, p.76). Na sequência sugere-se que o professor conduza o processo de ensino-aprendizagem, questionando, dialogando com as classes, possibilitando a interação e a troca de conhecimentos, e por último propicie o aprofundamento científico, para que os alunos possam formar conceitos mais complexos sobre o Espaço Geográfico, ampliem suas capacidades de análise e atuem positivamente sobre o mesmo, tornando-se cada vez mais capaz de atuar como sujeitos de seu espaço-tempo.

Os conteúdos estruturantes são os eixos curriculares, que identificam o campo de estudo da Geografia e os conteúdos específicos seus alicerces, garantindo uma abordagem complexa do objeto de estudo da disciplina, o Espaço Geográfico. Os conteúdos estruturantes serão o ponto de partida e de chegada para a seleção e organização dos assuntos abordados em cada série/ano, porém, não acontecerá uma separação nas abordagens, pois as dimensões econômica, política, socioambiental, cultural e demográfica do espaço geográfico.

Os conteúdos específicos dentro das dimensões estruturantes perpassam todo o ensino Fundamental e Médio e, estão interligados na construção conceitual e

no entendimento das Ciências Geográficas. É preciso destacar ainda, que os conteúdos estruturantes estão em permanente relação uns com os outros e que eles, nunca se separam. No PPC- Proposta Pedagógica Curricular, os conteúdos específicos se organizam a partir de cada conteúdo estruturante, como estratégia de ensino. É possível enfatizar a abordagem de um deles de forma linear, porém, a articulação entre um ou mais eixos é fundamental para que o aluno compreenda os conceitos geográficos e o objeto de estudo da Geografia.

Os conteúdos específicos devem ser trabalhados e garantidos no trimestre, porém, a seqüência e a metodologia utilizada, vai depender do Plano Docente do Professor responsável pela disciplina. Desta forma, os conteúdos devem ser abordados de forma contextual e integrados de acordo com a dimensão que se quer trabalhar e os objetivos pré-estabelecidos.

A Cartografia deverá ser contemplada em todas as séries, iniciando pelo processo de alfabetização cartográfica, durante o Ensino Fundamental e evoluindo para que, no final do Ensino Médio os alunos possam estar correlacionando duas cartas temáticas simples, ou seja, mapas que apresentem temas específicos da Geografia. O domínio da linguagem cartográfica possibilita a leitura, a análise e a interpretação do Espaço Geográfico, bem como, a espacialização dos fenômenos e sua decodificação. “Não existe Geografia sem Cartografia”. Assim, como a Geografia do Paraná, também não deve aparecer de forma isolada na proposta curricular, deve ser trabalhada esta escala geográfica sempre que possível. O importante não é o aluno receber dados/informações somente sobre o Paraná, mas compreender que esta escala geográfica influencia e/ou é influenciada por outros espaços, ou seja, trabalhando do local para o global.

8.4 AVALIAÇÃO

Para a realização do processo avaliativo o professor deverá se organizar, especialmente na elaboração do seu Plano de trabalho Docente, deixando claro os critérios, à serem investigados e as possíveis formas de revisão de falhas pedagógicas, de modo a não perder o foco do objeto da disciplina – o Espaço

Geográfico, suas diferentes escalas, seus conceitos e as suas inter-relações.

Segundo as DCE'S de Geografia, o professor tem atribuições importantes no decorrer do dia a dia:

O professor deve observar, se os alunos formaram conceitos geográficos e assimilaram as relações de poder, de espaço-tempo e de sociedade-natureza indispensáveis na compreensão do espaço nas diferentes escalas geográficas. Para isso, destacam-se como os principais critérios de avaliação em Geografia a *formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações socioespaciais* para compreensão e intervenção na realidade. O professor deve observar se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações Espaço ↔ Temporais e Sociedade ↔ Natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas. (DCE'S, 2009 p.86)

Assim, para a realização do processo avaliativo é preciso ter elaborado o Plano de trabalho Docente, deixando claro os critérios, à serem investigados e as possíveis formas de revisão de falhas pedagógicas, de modo a não perder o foco de nosso objeto – o Espaço Geográfico, suas diferentes escalas, seus conceitos e as suas inter-relações.

A avaliação será diagnóstica, contínua e priorizará a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo. O professor deverá usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, tais como: leitura e interpretação de textos, fotos, imagens gráficas, tabelas e mapas, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas de campo, apresentação de seminários, construção e análise de maquetes e ainda, provas escritas ou orais.

Deverá dar ênfase no processo de ensino, observando que os alunos possuem ritmos diferenciados de aprendizagem, portanto, é necessário oportunizar aos alunos com dificuldades a retomada dos conteúdos - Recuperação Paralela e conforme o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar do colégio, esta poderá ocorrer através de revisões do conteúdo e com metodologias diferenciadas, trabalhos em grupo ou nova avaliação que pode ser: escrita ou oral, coletiva ou individual.

Os critérios de avaliação e a recuperação paralela dos conteúdos serão realizados em consonância com a organização curricular previamente definidos no Plano de Trabalho Docente, e de forma que sejam assegurados a aprendizagem dos

alunos contemplando diferentes metodologias.

Os resultados das atividades avaliativas e da recuperação paralelas serão analisadas durante o processo, observando e registrando os avanços e as necessidades detectadas, estabelecendo novas ações pedagógicas.

8.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula**. Editora UFRGS, 4ª edição, AGB- Seção Porto Alegre, 2003.

FRANCISCO BELTRÃO, Colégio Estadual Mário de Andrade - EFM. **Projeto Político Pedagógico**. Francisco Beltrão, 2008.

FRANCISCO BELTRÃO. Colégio Estadual Mário de Andrade - EFM. **Regimento Escolar**. Francisco Beltrão, 2007.

MORAES, A.C.R. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

OLIVEIRA, A.U. **Para Onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Fundamental**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Médio**. Curitiba:SEED, 2009.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.